

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Turismo, cidades, colecionismo e museus

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: William Cleber Domingues Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus / Organizador
William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-942-4

DOI 10.22533/at.ed.424213103

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues
(Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume apresenta relevantes investigações científicas relacionadas ao tema proposto pelo livro.

O objetivo central foi apresentar de forma objetiva e atual estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, Portugal e Equador. Os trabalhos que compõem esse volume abordam possíveis relações existentes entre os temas que nortearam as contribuições dos autores: turismo, cidades, colecionismo e museus.

O surgimento e avanço da crise sanitária mundial provocada pela pandemia COVID 19 bem como seus impactos no setor de turismo, nas cidades e nos museus também despertaram relevantes reflexões dos autores.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de disseminar o conhecimento científico desenvolvido por profissionais de turismo e áreas afins atuantes em diferentes regiões do Brasil e do mundo.

Desta forma destaca-se que o título “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra direcionada a profissionais e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento humano. O livro apresenta em seus capítulos temas relevantes para os interessados em se atualizarem em assuntos debatidos pelas ciências sociais aplicadas.

Finalizando considera-se relevante registrar o importante papel desempenhado pela Atena Editora enquanto plataforma capaz de oferecer a pesquisadores e leitores um espaço adequado para apresentação, divulgação e publicação de pesquisas científicas no Brasil.

Desejamos a todos uma excelente viagem!

William Cleber Domingues Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO E VIAGENS CULTURAIS *ON-LINE* EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE BASE ETNOGRÁFICA SOBRE O PROJETO VIAJAR DE CASA

Karla Estelita Godoy

DOI 10.22533/at.ed.4242131031

CAPÍTULO 2..... 23

INCENTIVOS FINANCEIROS DESTINADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aracelis Gois Morales Rigoldi

Graziela Oeste Graziano Cremonesi

Valéria Rueda Elias Spers

Marli Terezinha Vieira

Angélica Gois Morales

DOI 10.22533/at.ed.4242131032

CAPÍTULO 3..... 38

DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO: O IMPACTO DA LEI GERAL DO TURISMO NO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Elaine Gomes Borges da Silva

Jane Márcia do Nascimento Teixeira Scorzelli

DOI 10.22533/at.ed.4242131033

CAPÍTULO 4..... 55

O TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS EM ESPAÇO RURAL: POSSIBILIDADES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA PÓS-COVID-19

Carla Oliveira Brito

Janine Santos de Sousa

Sara Caroline Chagas dos Santos

Natalia Silva Coimbra de Sá

DOI 10.22533/at.ed.4242131034

CAPÍTULO 5..... 73

A CIBERMUSEALIZAÇÃO: O OBJETO MUSEOLÓGICO EM DOIS MUSEUS VIRTUAIS BRASILEIROS

Rosali Henriques

Rafael Chaves

DOI 10.22533/at.ed.4242131035

CAPÍTULO 6..... 84

ANOTHER TOURISM IS POSSIBLE: THE SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY COMMUNITY TOURISM IN AGUA BLANCA

Lucia Dolores Loor Bravo

DOI 10.22533/at.ed.4242131036

CAPÍTULO 7	95
O MARKETING TURÍSTICO DA EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO (EMBRATUR) E A CONCEPÇÃO DE “MULHER BRASILEIRA” EM TERRAS ESTRANGEIRAS COMO MULATAS	
Crislaine Custódia Rosa Kerley dos Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4242131037	
CAPÍTULO 8	109
QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO	
Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.4242131038	
CAPÍTULO 9	123
WALKING TOUR COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA VISITAÇÃO EM DESTINOS TURÍSTICOS PÓS PANDEMIA	
Carla Nou Levita Jaime José da Silveira Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4242131039	
CAPÍTULO 10	135
A QUESTÃO DA HOSPITALIDADE FACE A NOVA COEXISTÊNCIA CULTURAL NO TERRITÓRIO EUROPEU CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS PARA O FAZER TURISMO	
Eduardo Taborda de Jesus Flavia de Brito Panazzolo	
DOI 10.22533/at.ed.42421310310	
CAPÍTULO 11	152
RESORTS BRASILEIROS: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2016 E 2017, ATRAVÉS DA TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO	
Antonio Carlos Bonfato	
DOI 10.22533/at.ed.42421310311	
CAPÍTULO 12	177
CARTOGRAFIA DO TURISMO: ÓTICA GEOTURÍSTICA E GESTORA DO MUNICÍPIO DE BELÉM – PARÁ	
Lucas Daniel Noronha Ferreira Mozart dos Santos Silva Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva Dickson Weverton Sobral de Souza Arthur Jeronimo Santana Aragão Mayara Cobacho Ortega Caldeira Carlos Rodrigo Tanajura Caldeira Anna Júlia Souza Dias Wallace Douglas da Cruz Santos Marcos Gabriel Silva e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.42421310312	

CAPÍTULO 13.....	190
A FERRAMENTA DE ANÁLISE DE DADOS <i>BIG DATA</i> , SEUS USOS NO TURISMO E UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SEU USO EM FOZ DO IGUAÇU	
Alfredo Brito Aguiar Andressa Szekut	
DOI 10.22533/at.ed.42421310313	
CAPÍTULO 14.....	211
ACESSIBILIDADE E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO TEATRO AMAZONAS - IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO	
Marklea da Cunha Ferst Helen Rita Menezes Coutinho Lucia Claudia Barbosa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.42421310314	
CAPÍTULO 15.....	230
ANÁLISE DA GOVERNANÇA EM UMA EXPERIÊNCIA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: APLICAÇÃO DO MODELO MAG DO TBC À ADESCO	
João Gabriel Barrêto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.42421310315	
CAPÍTULO 16.....	247
TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310316	
CAPÍTULO 17.....	263
COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - PERSPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE PÉ NA TERRA DE BRASÍLIA	
Juzânia Oliveira da Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.42421310317	
CAPÍTULO 18.....	278
DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO DISTRITO DE ITAIACOCA, PONTA GROSSA-PR: ESTUDO TEÓRICO PRELIMINAR PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL	
Luiz Fernando de Souza Natali Calderari	
DOI 10.22533/at.ed.42421310318	
CAPÍTULO 19.....	288
TURISMO DE COMPRAS NA FRONTEIRA JAGUARÃO-RS/BRASIL E RIO BRANCO/URUGUAI: UMA REFLEXÃO SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA	
Caio Lucas Rossi Angela Mara Bento Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310319	

CAPÍTULO 20.....	298
VIAGENS E TURISMO: EMÍLIA SNETHLAGE E HELOISA ALBERTO TORRES AS CIENTISTAS E VIAJANTES DA AMAZÔNIA DO SÉCULO XX	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.42421310320	
CAPÍTULO 21.....	319
O CONCRETO PENSADO: ALGUMAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FENÔMENO TURISMO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310321	
CAPÍTULO 22.....	329
DESVENDANDO EMOÇÕES NO MUSEU GRUPPELLI: BREVES APONTAMENTOS CONCEITUAIS	
José Paulo Siefert Brahm	
Juliane Conceição Primon Serres	
Diego Lemos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310322	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

CAPÍTULO 10

A QUESTÃO DA HOSPITALIDADE FACE A NOVA COEXISTÊNCIA CULTURAL NO TERRITÓRIO EUROPEU CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS PARA O FAZER TURISMO

Data de aceite: 22/03/2021

Eduardo Taborda de Jesus

Doutor em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS; PROSUC/CAPES) c

Mestre em História da Arte, Patrimônio e Turismo Cultural (Universidade de Coimbra, Portugal)

Bacharel em Turismo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS).

Professor Substituto do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG
<http://lattes.cnpq.br/2909404522185386>

Flavia de Brito Panazzolo

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUCRS. Mestra em Ciências Sociais, PUCRS; Bacharel em Turismo PUCRS, Porto Alegre-RS, Brasil. Bolsista PROSUP/CAPES
<http://lattes.cnpq.br/8819645761578946>

RESUMO: Este artigo é proposto com base no livro sagrado do islamismo, inspirado pelo conceito de tolerância em Rousseau, e do pensamento Cristão predominante no ocidente. Pretende compreender as origens históricas dos conflitos da jihad (guerra santa), e alguns motivos para possíveis repulsas existentes por parcela da sociedade ao deslocamento migratório contemporâneo muçulmano aos países europeus, alvos de ações terroristas, e

seus prováveis efeitos na hospitalidade local. Do mesmo modo, pondera incompatibilidades em situações de coexistência, suas principais causas e questiona a validação de todas as manifestações ditas culturais. A metodologia proposta foi de natureza qualitativa, e seus resultados auxiliam para a compreensão de como as práticas de hospitalidade e o sentido de tolerância são afetados nos locais com ameaça terrorista; avalia linhas de leituras políticas, culturais e acadêmicas sobre hospitalidade, ética e tolerância, considerando as culturas envolvidas nos processos em que estão presentes ameaças e/ou práticas de ações terroristas em locais de fluxo turístico. A análise dos ataques terroristas, através dos mapas, possibilita compreender as movimentações migratórias e as inconstâncias entre autóctones e imigrantes face a coexistência cultural não planejada. As inseguranças existentes prejudicam o turismo em lugares afetados pelos atentados, como Barcelona, Paris e Turquia, entre outros. O setor do turismo e da hospitalidade são os primeiros a sentirem o revés que ocorre após ameaças ou atentados propriamente ditos, pois colocam os turistas em situação de apreensão e insegurança. Na conclusão versa-se a importância do conhecimento prévio cultural anteceder as políticas de planejamento do espaço turístico, migrações e formas acolhimento, que tornaria a coexistência entre culturas difusas algo menos complexo do que ocorre atualmente e, também, questiona a validação *in contesti* de toda forma dita cultural, de forma específica quando não há desejo real de coexistência pacífica.

PALAVRAS - CHAVE: Ética; Tolerância;

ABSTRACT: This article is proposed based on the holy book of Islam, inspired by the concept of tolerance in Rousseau, and by the Christian thought prevalent in the West. It aims to understand the historical origins of jihad (holy war) conflicts, and some reasons for possible repulsions existing by the society to the contemporary Muslim migratory displacement to European countries, target of terrorist actions, and their likely effects on local hospitality. Likewise, it considers incompatibilities in situations of coexistence, its main causes and questions the validation of all of the so-called cultural manifestations. The proposed methodology was of a qualitative nature, and its results help to understand how hospitality practices and the sense of tolerance are affected in places with a terrorist threat; it evaluates lines of political, cultural and academic readings on hospitality, ethics and tolerance, considering the cultures involved in the processes in which threats and/or practices of terrorist actions are present in places of tourist flow. The analysis of terrorist attacks, through maps, makes it possible to understand migratory movements and the inconsistencies between indigenous and immigrants in face of unplanned cultural coexistence. The existing insecurities hinder tourism in places affected by the attacks, such as Barcelona, Paris and Turkey, among others. The tourism and hospitality sectors are the first ones to experience the setback that occurs after threats or attacks themselves, as they put tourists in a situation of apprehension and insecurity. In conclusion, the importance of prior cultural knowledge precedes the planning policies of the tourism space, migrations and forms of reception, which would make the coexistence between diffuse cultures something less complex than what currently happens and also questions the validation “*in contesti*” of all of the so-called cultural forms, specifically when there is no real desire for peaceful coexistence.

KEYWORDS: Ethic; Tolerance; Hospitality; Terrorism; Tourism .

1 | INTRODUÇÃO

O artigo inicia realizando uma contextualização histórica sobre as culturas muçulmana (Oriente) e Cristã (Ocidente). Os principais conflitos do final do século XX e do início do século XXI possuem dimensões religiosas enraizadas e, por muitos anos, foi o cerne de muitas culturas e famílias, sendo o alicerce das civilizações. No mundo moderno as pessoas buscam identificação nas convicções religiosas, pela fé, e no trato familiar. Esses fatos permitem exageros em nome da defesa de algo, como é o caso do fundamentalismo e terrorismo.

Ao analisar um pouco da história das religiões, observam-se as diferenças existentes entre, o islamismo e o cristianismo, por isso faz-se necessário uma revisão histórica para compreender as prováveis causas de divergência. Os conflitos existentes entre muçulmanos e o ocidente não é algo novo. A interpretação das passagens dos livros sagrados, a pregação da figura monoteísta de Deus pelos cristãos é diferente da pregação de Maomé. Estas diferenças culturais e religiosas interferem no entendimento e forma de expressar a hospitalidade, na maneira como as mulheres são tratadas, e na tolerância religiosa entre os cidadãos, agora que acabam coexistindo no mesmo espaço.

Nas conclusões é apresentado a necessidade de um novo pensamento conceitual sobre a hospitalidade, quando os envolvidos não têm a percepção do outro como alguém que mereça respeito e dignidade, que acaba por ser a base dos atos de terrorismo e intolerância que se percebe na atualidade quando povos e culturas distintas coexistem territorialmente por quaisquer motivos.

21 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Em situações de guerra, e diante de constantes ameaças terroristas, as práticas conscientes de inospitalidade podem ser ética e moralmente justificadas pelos países ocidentais, identificados pelas conquistas de direitos considerados inalienáveis, como o das mulheres, minorias e raciais - e que são consideradas basilares para existência dos atuais conceitos de democracia e liberdade - quando esses mesmos conceitos e direitos são ameaçados por uma cultura estrangeira que se desloca em número significativo para esses locais?

As recentes desordens sociais e políticas que os países ocidentais enfrentam em virtude do deslocamento migratório contemporâneo muçulmano justifica a elaboração desse trabalho, no qual são apresentadas as raízes religiosas dessas duas culturas, representadas através de suas práticas de hospitalidade e dos comportamentos com o próximo e o estrangeiro. Abordar esse conflito multicultural permitiria um novo olhar sobre a problemática dos refugiados e as possíveis motivações que os levam aos países da cultura ocidental, e não aos países de mesma cultura.

Para compreender as causas divergentes entre cristianismo (ocidente) e islamismo é necessário um resgate histórico até o século VI, mais precisamente 570, ano de nascimento do profeta Maomé, fundador do Islamismo. Maomé acreditava ouvir do anjo Gabriel revelações de Deus, Alá, sobre diversas questões religiosas, políticas, administrativas, de relacionamento, etc. Maomé teria ouvido desse anjo que fora escolhido para encerrar o ciclo de profetas, que iniciara com Abraão, Moisés e Jesus, sendo ele o último, e que aquelas revelações seriam as últimas de Alá antes de sua vinda definitiva. Tendo em vista que, por ser a última vez que Deus, Alá, falaria através de um profeta, suas orientações deveriam ser seguidas de forma literal, pois encerrariam de forma completa as revelações divinas ao ser humano. Aos seguidores fieis os beneplácitos, e aos infiéis as punições que deveriam ser infligidas conforme a gravidade de suas faltas. (BUKHARI 9,83,17)¹

Maomé, após essas revelações, viveu durante dez anos em Meca e, posteriormente, em Medina. Nesse período o livro que corresponde as palavras literais de Alá para os

¹ Assim como a Bíblia possui um sistema de identificação específico, os livros sagrados do Islamismo também possuem uma forma de citação em que a página é menos importante que o índice do capítulo e verso. Muhammad ibn al-BUKHARI é um dos doutores muçulmanos autorizados pela comunidade muçulmana da época a redigir um hadith, que são aquilo que Maomé disse ou fez, e citado aqui através do estudo de Warner, B. (2010). Lei Islâmica (Sharia) para os não-muçulmanos. Center for the Study of Political Islam. V8.12.10. 2010.

homens, o Alcorão, é escrito. Maomé teve sua vida descrita através da *Sunna*, bibliografia que, junto com o Alcorão, é a raiz da cultura islâmica. Ora, se Maomé teria sido eleito por Alá como último profeta, sua vida necessariamente deveria ser utilizada como exemplo para todos os crentes. Assim, as ações que ele realizava no século VI devem ser seguidas, literalmente, passados um ano ou quatorze séculos. E assim o é.

Em Meca, o Islamismo surge com uma roupagem predominantemente religiosa. Já em Medina percebe-se uma evidente aproximação política ao discurso de Alá, através de Maomé, e isso gera uma grande expansão territorial dos muçulmanos, e a consequente transmissão da doutrina islâmica. O leitor ocidental do século XXI, ao observar esse fato, poderia compreender o avanço como mais uma de tantas outras doutrinas. Contudo, como veremos, os preceitos base dessa crença apresentam um conteúdo oposto ao da cultura que crescia no ocidente.

Após Constantino, em 383, tornar o cristianismo a religião oficial do império romano, junto com a conquista dos territórios a doutrina religiosa cristã era transmitida, assim como vimos no crescimento da muçulmana. Após a queda do Império Romano a religião cristã, principalmente pelo trabalho dos monges, continuou crescendo. Ao trocar apoios políticos junto aos reis, teve na idade média sua atuação até hoje mais contestada. Nessa época, por volta do século XII, os muçulmanos, chamados de mouros, estavam no auge de sua expansão territorial no ocidente, implantando inclusive o califado ibérico entre os anos de 711 e 1492. Naquela época as duas culturas já se mostravam tão contrastantes que, em resposta, criou-se o que conhecemos como cruzadas, que obtiveram êxito ao expulsar os mouros muçulmanos da península ibérica recuperando assim territórios anteriormente pertencidos, sobretudo, dos cristãos.

De volta ao norte da África e parte da Ásia, os muçulmanos, de forma negligente, foram esquecidos pelo mundo ocidental. Durante séculos passaram a administrar conflitos internos particulares do que conhecemos hoje como Europa, o Cisma de 1054, chegada à América em 1492, Lutero em 1517, Revolução Francesa em 1789, etc. Com a degola dos reis da França, em 1789, os conceitos de Igualdade, Liberdade e Fraternidade, passam a gerar na população uma força de ações e lutas pelos direitos de todos. A Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX também foi fundamental para a concepção atual que temos das leis trabalhistas, igualdade e direitos.

Algo pouco comentado e que cabe trazer à reflexão, foi o papel da Igreja católica na criação das Universidades na Europa no período da idade média. Novamente um posicionamento *a contratio sensu* do politicamente correto pode ser descrito: O papel de importância da Igreja Católica na criação e construção das universidades e da abertura e transmissão de conhecimentos que ocorriam durante a idade média. Novamente o leitor ocidental do século XXI colocará em xeque a credibilidade dessa afirmação, afinal não teria sido na 'idade das trevas' que o cristianismo trouxe escuridão ao mundo ao impor limites ao acesso ao conhecimento? Ora! Já em 1231 o papa Gregório IX publicou a bula *Parens*

Scientiarum, em que

Concedia efetivamente à Universidade de Paris o direito de autogestão, com base no qual a universidade ficava autorizada a criar as suas próprias normas em matérias de cursos e estudos; o papa concedia ainda à universidade jurisdição pontifícia independente, emancipando-a assim da interferência diocesana (...) a universidade torna-se adulta, surgindo na história como uma corporação intelectual completamente autónoma, com vista à promoção e à formação de investigadores. (WOODS JR, 2008, p. 57).

O alcance do papel do Papa era difuso até para a própria Igreja. Ao se estudar a história da Igreja percebe-se uma constante revisão de aspectos que não são fundantes a fé. Assim tentam evitar que reconhecidos erros passados se repitam. Na história da Igreja Católica constata-se alguns desvios ocorridos que, se não explicam, ajudam a compreensão de como ocorreu, durante a idade média, a conquista de territórios por parte da Igreja. Talvez o caso mais conhecido seja os da família Borgia que, entre 1455 e 1655, alçou três papas ao trono de Pedro. O mais famoso e controverso seria Rodrigo Borgia, Papa Alexandre VI, entre 1431 e 1503, pai do cardeal César Borgia, elevado a esse título ainda jovem. Devido a casamentos arranjados entre parentes, reis, duques e até filhos dos papas, a Igreja Católica formou um grande território chamado de 'Estado Pontifício'. Possuir esse Estado permitiu que fosse mantido um papel de destaque e importância - tanto político, como religioso - quando em comparação a outras crenças. Os acordos políticos legitimam os reis, príncipes que veem na figura papal também uma proteção para a continuidade do próprio reinado. Nos séculos seguintes a Igreja Católica perdeu praticamente todo esse amplo território. Já no século XX, em 1929, o Tratado de Latrão, assinado pelo Papa Pio XI e, pela Itália, por Benito Mussolini, termina com a disputa tendo Igreja Católica e Itália chegado a uma solução ao impasse. A Igreja Católica recebeu uma indenização e obteve da Itália, de Mussolini, o reconhecimento de sua soberania com o Estado do Vaticano, sendo hoje um país independente dentro de Roma.

3 | REVISÃO DE LITERATURA: CULTURA OCIDENTAL ≠ CULTURA ISLÂMICA

Esse breve resgate histórico ajuda na compreensão que, de fato, os conflitos entre muçulmanos e o ocidente não é algo novo. No ocidente a pregação da figura monoteísta do Deus trinitário pela Igreja Católica teve como figura central a união hipostática de Jesus Cristo - natureza humana e natureza divina ao mesmo tempo, na mesma pessoa. Esse discurso contrasta frontalmente com a pregação de Maomé, que ele seria tão profeta quanto Jesus, e até mais importante por ser o último, aquele que teve a revelação em sua plenitude. Ao aceitar a união hipostática de Jesus, os cristãos interpretaram passagens da bíblia de forma que, atualmente, encontra nela justificativas para temas políticos, como a laicidade dos estados, o respeito a autoridade governante, etc. Temas esses muitos discutidos durante esses dois milênios, e que percebe-se a tentativa de maturidade do pensamento

e da própria interpretação do evangelho nesses casos. Também encontra-se palavras e atitudes desse Deus-hipostático, em que é apresentado em ações de hospitalidade na acolhida, carinho e compreensão com mulheres, perdão e, inclusive, momentos em que demonstra ter tolerância religiosa. Essa tolerância religiosa, cabe ressaltar, nunca o fez modificar o próprio discurso, só não parecia creditar a esse fato motivos para ser intolerante na forma de interagir com o outro.

Por outro lado, crescia na cultura muçulmana as mesmas ações de seu fundador. Essas que serão desenvolvidas no decorrer da tese quando comparadas aos aspectos fundantes da civilização ocidental. Atitudes que serão avaliadas num entendimento de ética nas práticas de hospitalidade/inospitalidade existentes nas ações de acolhida, respeito à dignidade da pessoa, democracia e bem-comum. Maomé pregava que em um julgamento o testemunho de um homem era equivalente ao de duas mulheres, pois se uma se enganasse a outra poderia corrigir; que os não muçulmanos eram obrigados a pagar a *jizya*, um imposto que reconhece a inferioridade do *kafir*, o não muçulmano; que a pena da apostasia de um muçulmano é a morte; ou até mesmo o contemporâneo conceito da *Taharrusch gameâ* – que consiste numa ação organizada e conjunta de violência sexual e estupros contra as mulheres infiéis, como nas praticadas nas cidades alemãs na virada do ano de 2015 para 2016. Essas ações são inconcebíveis para o olhar ocidental, mas perfeitamente justificáveis para quem segue a doutrina orientada pelo Alcorão. O ponto nevrálgico dessa incompatibilidade ocorre no momento que, por ser uma cultura teocrática, e que reconhece autoridade apenas na Lei da Sharia - lei muçulmana contida no somatório do Alcorão e Sunna - o muçulmano não legitima nunca um governo, quer seja democrático, ditatorial, monárquico ou qualquer outro em que não tenha a Lei da Sharia como a própria carta magna da nação. Nesse caso, para quem reconhece a legitimidade de um governo apenas se esse prega a Sharia, no ocidente não existiria então nenhum governo legítimo. Nenhum poder, seja executivo, legislativo, judiciário, religioso, policial, etc. A única autoridade genuinamente instituída é a que coloca os *haddit* da Sharia como legislação vigente.

Mas então o que pode ser encontrado no Alcorão que tanto pode colocar em xeque a própria cultura ocidental? Vamos a alguns exemplos. No Alcorão encontramos orientações como:

Alá fez os homens superiores às mulheres porque Alá preferiu alguns a outros, e porque os homens gastam a sua riqueza para mantê-las. Portanto, as mulheres virtuosas são obedientes, e elas devem guardar as suas partes escondidas do mesmo modo que Alá as guarda. Com respeito às mulheres que você receie irão se rebelar, chame a atenção delas primeiro, e depois as mande para uma cama separada, **e então bata nelas**. Mas se elas forem obedientes depois disso, então não faça mais nada; certamente, Alá é exaltado e grande! (4:34). (WARNER, 2010).(Grifo nosso).

Poder-se-ia argumentar ser o verso que, fora de seu contexto, passa uma imagem que não seria a verdadeira do Islã. Por isso, é importante não ficar apenas em um verso.

Em outro capítulo, 38, encontramos:

E tome à sua mão um galho seco e **bata nela** com o galho e não quebre o seu juramento. Certamente, nós o encontramos paciente, o melhor dos servos! (44) (grifo nosso).

Ou ainda em Bukhari

Enquanto no seu caminho para rezar, Maomé passou por um grupo de mulheres e disse, "Senhoras, deem para caridade e doem dinheiro para os menos afortunados, porque eu tenho testemunhado que a maior parte das pessoas no inferno são mulheres. Elas perguntaram, "Por que isso?" Ele respondeu, "Vocês reclamam muito, e não mostram gratidão para os seus maridos. Eu nunca encontrei ninguém mais desprovido de inteligência, ou ignorante da sua religião que as mulheres. Um homem cuidadoso e inteligente poderia ser enganado por vocês." Elas responderam, "No que exatamente nos falta em inteligência ou fé?" Maomé disse, "Não é verdade que o testemunho de um homem é igual ao testemunho de duas mulheres?" Depois delas afirmarem que isso era verdade, Maomé disse, "Isto ilustra que mulheres são falhas em inteligência. Não é também verdade que as mulheres não podem rezar nem jejuar durante o seu período menstrual?" Elas disseram que isso também era verdade. Maomé então disse, "Isto ilustra que as mulheres estão em falta na sua religião. (WARNER, 2010). (1: 6:301).

Além da forma de tratamento com as mulheres, encontramos no Alcorão justificativas para determinadas ações quanto ao não crente, sendo as que mais se destacam são a convocação para a *sharia* no Alcorão:

Você é ordenado para lutar, muito embora você não goste disto. Você pode odiar algo que seja bom para você, e amar algo que seja mal para você. Alá sabe e você não. (2: 216).

E ainda

Eles o teriam feito Kafirs como eles de modo que vocês seriam iguais. Deste modo, não os tome como amigos até que eles tenham abandonado suas casas para lutar na causa de Alá [jihad]. Mas se eles voltarem, encontrem-os e mate-os onde quer que eles estejam. (4:89).

Parece evidente que tal deslocamento migratório torna específico esse caso: Como realizar práticas de hospitalidade, ética e tolerância por parte da comunidade autóctone, em relação a um grupo que – mesmo concordando que nem todos os refugiados pensem dessa forma – têm nesses livros o embasamento de sua doutrina? Exemplos de passeatas muçulmanas em países ocidentais pedindo a implementação da sharia tornaram-se mais frequentes nos últimos anos, e uma leitura de sociedade em que posicionamentos politicamente corretos parecem sufocar qualquer possibilidade de desagradar o outro, acaba por tornar a sociedade refém de um discurso que não presta a atenção nas diferenças do outro, querendo acreditar que a cultura diferente deve ser aceita simplesmente por ela ser considerada por alguns como cultura.

O problema reside quando essa cultura estrangeira tem por objetivo destruir a cultura da comunidade a que chega. Nesse aspecto, percebemos que Rousseau possibilita ensaio de uma justificativa ética para uma prática que poderia ser considerada como intolerante,

pois a tolerância em Rousseau não se confunde com indiferença teológica ou aceitação irrestrita dos outros cultos, como se tolerar fosse o mesmo que ser condescendente em matéria de religião; muito pelo contrário, o Estado tolerante não deixa de excluir certas doutrinas, de tal modo que a tolerância se apresenta nos textos de Rousseau não como aceitação absoluta das diversas religiões, mas tão somente como uma condição necessária para a manutenção da unidade do corpo político. O perigo de um estado de guerra motivado por diferenças de religião. (KAWAUCHE, 2010)

A ideia de Conservação da Sociedade guiava o pensamento de Rousseau, sendo essa um sinalizador para o entendimento de atitudes consideradas tolerantes ou intolerantes. Se tal prática não traria desordem para a sociedade, o indivíduo tinha o direito de realizá-la.

A não ser na medida em que dizem respeito à moral e aos deveres que aquele que a professa é obrigado a cumprir em relação a outrem. Quanto ao mais, cada um pode ter as opiniões que lhe agradar, sem que o soberano precise conhecê-las (KAWAUCHE, 2010).

Se tal prática não traria desordem para a sociedade, o indivíduo tinha o direito de realizá-la. Essa concepção chama a atenção no momento da sociedade atual que um desejo de sociedade *politicamente correta* tem mais sucesso nos debates mais rasos do que a vontade de aprofundar nas causas de tantas diferenças de pensamento. Aceitar o pensamento diferente apenas por acreditar que ele possa ser válido, sem questionar a raiz de sua cultura, ideologia e história, acaba por ser autofágica para a própria sociedade que ignora esses fatores por considerar o outro pense igual a si, quando não pensa. Rousseau afirma que

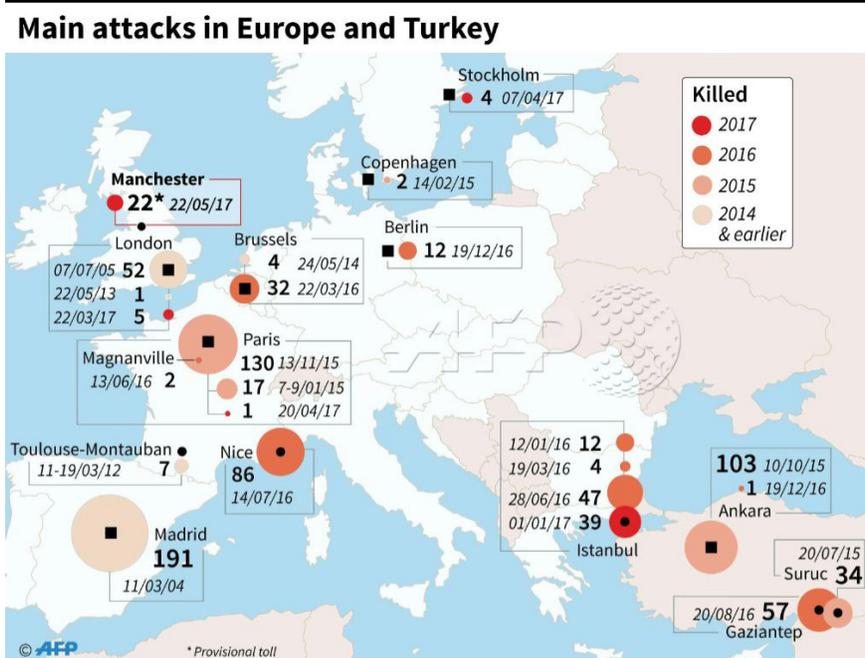
O verdadeiro tolerante não tolera de forma alguma o crime, nem tolera nenhum dogma que torne os homens maus. (OC.III, Lettres écrites de la montagne, II, p. 716, trad. Bras. 186)².

Ao abordar o tema da hospitalidade e tolerância – ou falta dela – em um ambiente que tem o conflito político e religioso envolto é preciso ter em conta então, o que norteia as civilizações envolvidas: a que chega e a que está em no espaço físico atualmente. O choque de culturas existe, e a questão que parece crucial é até que ponto cada grupo culturalmente constituído está disposto a ceder, em razão de uma pacífica coexistência territorial. Contudo, mais que por palavras, é necessário que tanto governos, como ONGs, universidades, cristãos, judeus, muçulmanos, ateus e demais denominações delimitem

2 "referência às *Oeuvres Complètes* (O.C.) é feita da seguinte maneira: indica-se o volume da Pléiade, seguido do título da obra de Rousseau em francês e da localização da passagem citada na obra (livro, capítulo, carta etc.), indicando-se ainda a paginação da Pléiade e a paginação da tradução brasileira entre parênteses." (KAWAUCHE, Thomaz, 2010, p. 125)

sobre qual raiz os discursos estão alicerçados. Novamente, mais que palavras, esse momento histórico determina que se vá a fundo nos documentos basilares de cada crença, para todos estarem cientes dos reais desejos do outro, enquanto indivíduo e enquanto membros de uma cultura ímpar que se desloca e pretende – ou não – realizar concessões culturais em prol do bem comum.

Por diversos motivos que não cabem análise nesse artigo, percebe-se um desejo por parte da sociedade em geral de que essa realidade não seja reconhecida como existente, com a justificativa que tudo não passa de exageros ideológicos por parte de determinados segmentos políticos. Essas atitudes levam a um silêncio que perdura, e diversos eufemismos que são utilizados para expor a *Jihad*, hoje em curso no ocidente. O arquivo da biblioteca da Universidade do Texas disponibiliza diversos mapas, sendo o mapa³ abaixo o dos últimos (2017) atentados terroristas em solo Europeu e na Turquia.



Fonte: Biblioteca da Universidade do Texas – https://pbs.twimg.com/media/DAHsU07XcAA68O_.jpg

Esse quadro, nesse artigo, tem como objetivo a visualização dos locais turísticos europeus em que houveram ataques terroristas no período compreendido entre 2014 e 23 de maio de 2017. Berlim, Londres, Paris, Nice, Manchester, Madrid, Nice, Istanbul e Bruxelas são alguns locais reconhecidamente turísticos afetados por atentados terroristas

³ Atualizado em 23 de maio de 2017, constando o atentado no término do Show de Ariana Grande, em Manchester.

entre 2014 e 2017. Todos os autores, ou considerados suspeitos, pertencem a mesma crença religiosa: o islamismo. São seguidores de Alá e, pelas palavras de Maomé, desejam implantar no ocidente o pregado no alcorão apresentado no decorrer deste artigo. Urge uma política de Estado, estudos acadêmicos e propostas intraculturais que possam esclarecer o que, de fato, aproxima essas culturas, mas sem desonestidade intelectual quando, deliberadamente, esconde-se propositalmente situações em que, evidentemente, tais culturas não coadunam. A hospitalidade e a tolerância não podem ser de tais formas autofágicas a ponto de, diante de uma, tornar a outra estéril. O fato dos locais envolvidos serem destino de grande número de turistas aumenta a responsabilidade de uma política que envolva culturas diferentes, mas que precisa ter um posicionamento que não aceite irrestritamente que uma cultura se sobreponha a outra, pela força e/ou pelo medo.

Ao concluir esse, é importante novamente recordar as palavras de Rousseau, em Kawauche, quando especifica a diferença entre tolerância e indiferença teológica

pois a tolerância em Rousseau não se confunde com indiferença teológica ou aceitação irrestrita dos outros cultos, como se tolerar fosse o mesmo que ser condescendente em matéria de religião; muito pelo contrário, o Estado tolerante não deixa de excluir certas doutrinas, de tal modo que a tolerância se apresenta nos textos de Rousseau não como aceitação absoluta das diversas religiões, mas tão somente como uma condição necessária para a manutenção da unidade do corpo político. O perigo de um estado de guerra motivado por diferenças de religião. (KAWAUCHE, 2010)

4 | METODOLOGIA

Esse estudo pretende desenvolver uma investigação de natureza qualitativa com objetivo de analisar possíveis origens históricas dos conflitos da jihad (guerra santa), e motivos das repulsas existentes por parte de parcela da sociedade ao deslocamento migratório contemporâneo muçulmano aos países europeus alvos de ações terroristas, e seus possíveis efeitos na hospitalidade do turismo local. Do mesmo modo, pondera possíveis incompatibilidades em situações de coexistência, suas prováveis causas e questiona a validação de todas as manifestações ditas culturais.

Parece também lógico classificar esse estudo na sua natureza qualitativa, já que ele pretende introduzir, aprofundar o sentido do problema em questão, e buscar a “compreensão dos significados.” (GROULX, 2008, p. 98).

Os estudos de natureza qualitativa podem “descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (RICHARDSON, 1985 p.39). Essa explicação mostra que esses estudos têm mais preocupações em compreender as especificidades do fenômeno em questão do que a sua quantificação. Richardson (1985, p.39) postula que a metodologia qualitativa contribui no “processo de mudança de determinado grupo

e possibilita, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”. Ainda na concepção de Richardson, os procedimentos metodológicos nas pesquisas qualitativas de campo “exploram as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que estas penetram na complexidade de um problema”. (1985, p.39).

5 I RESULTADOS E DISCUSSÃO: TURISMO, HOSPITALIDADE E TERRORISMO

O ato de terror é capaz de destruir uma sociedade ou indivíduo, quer pela perturbação ou pela sensação de perigo, pois acaba por gerar medo e pavor nos cidadãos alheios ao conflito existente na localidade em questão. Não existe um único conceito sobre terrorismo, mas uma variedade de formas e motivações ideológicas que podem variar, de acordo com as circunstâncias, sejam essas circunstâncias religiosas, políticas ou ambas. (LAQUEUR, 2003, p.7-10)

Jacques Wainberg (2005) ensina que os atos de violência se tornam mais eficazes e legítimos quando existe um motivo (revoluções, guerras, golpes de Estado, entre outros) envolvidos como justificativa moral da ação de terror. O contrário ocorre quando os meios chamam mais atenção (assassinatos, bombardeios, sequestros, explosões) do que a causa em si que é defendida e que manifesta a origem dessas mesmas ações. Essa formulação permite que se entenda o terrorismo como um “ato que não é um fim em si mesmo, mas um meio para um fim cujos beneficiários envolvem atores que não os próprios agentes da violência”. (WAINBERG, 2005, p.46).

Na transição do século XIX para o XX, alguns processos revolucionários utilizaram o terrorismo como uma forma de impor sua liderança e posicionamentos. Ao longo do século XX a utilização do terrorismo ocorreu como uma maneira de motivação aos movimentos de libertação nacional. No início do século XXI o terrorismo é utilizado como método ideológico para suprir as pseudonecessidades do novo mundo, onde surge um discurso com promessas para esse novo mundo que fosse além daquelas reinantes, com novas perspectivas morais que seriam aceitáveis na ótica dos terroristas, mas nem sempre na visão dos civis.

Ainda em Wainberg (2005) conclui-se que através destes acontecimentos, o terrorismo faz da população civil as primeiras vítimas das guerras. Salienta-se: “O terrorismo, como fenômeno de violência política, é um tipo especial de guerra que visa ferir de morte o inocente.” (WAINBERG, 2005, p.48)

O terrorismo em nome da religião pode ser gerado por diversas fontes. A sensação de alienação, por exemplo, que um cidadão ou conjunto deles vive em determinada sociedade, os tornam mais vulneráveis a discursos apocalípticos ou de recompensa de vida após a morte. (STERN, 2004, p. 9-28).

Pode-se dizer que hoje o mundo possui vários conflitos e áreas de tensões espalhadas pelo globo. As principais causas são as disputas entre estados por causa das fronteiras, questões religiosas, rivalidades étnicas, e de grupos armados que buscam, através dos conflitos, gerar medo e destruição. Estas causas também são influenciadas pelo terrorismo, que vem ao longo da história tentando impor sua linha de pensamento aos que possuem visões diversas.

O terrorismo internacional atravessa fronteiras, usa como alvos cidadãos de várias nações e explora a tecnologia das viagens internacionais e da comunicação (Schlagheck, 1988). Após os atentados de 11 de setembro de 2001 o terrorismo tornou-se a principal prioridade em relação a segurança das grandes potências mundiais.

O mapa⁴ abaixo, de 2017, destaca os ataques realizados por ações terroristas em 46 anos (1970 a 2016), e seus alvos preferenciais estão a Ásia e a Europa.



Fonte: Biblioteca da Universidade do Texas - https://www.washingtonpost.com/graphics/world/a-history-of-terrorism-in-europe/?hpid=hp_no-name_graphic-story-b%3Ahomepage%2Fstory

Recentemente houveram alguns ataques terroristas em locais turísticos nos Estados Unidos e na Europa, como é o caso do homem bomba no terminal de ônibus em New York (dezembro 2017), o atropelamento de turistas em Nice (Agosto de 2016), em Barcelona (agosto de 2017) e em Manhattan (outubro de 2017). Todos estes ataques terroristas afetam diretamente as viagens e o deslocamento turístico. O turismo se tornou um setor de grande importância para a economia global mas, ao mesmo tempo, é um setor que sofre com as grandes transformações e com significativas reduções no movimento de viagens pelo mundo com mais velocidade quando ações como essas ocorrem.

⁴ Mapa acessado em março de 2018.

Pode-se citar, como exemplo de redução de viagens ao redor do mundo, os atentados aos Estados Unidos – New York em 11 de setembro de 2001. Como consequência da redução de turistas, muitas companhias aéreas se viram forçadas a reduzir seus voos devido a falta de passageiros, os hotéis tiveram que realizar grandes promoções e, mesmo assim, ficaram por um bom tempo vazios.

Beni (2003) explica que o “desconforto, o estresse, o temor, o clima de verdadeira paranoia acabaram tirando o prazer de viajar. Os atentados de setembro de 2001 representaram, certamente, o maior desafio ao turismo em toda a história” (BENI, 2003, p.74). Esse “desconforto” e “estresse” elencados por Beni podem ser observados em diversos lugares do mundo na ocorrência da diminuição do número de turistas, por consequência do medo em permanecer em algum lugar turístico com possibilidades de existência de atentados ou, muitas vezes, com promessas de realização de ações terroristas.

Ao longo dessas quase duas primeiras décadas do século XXI foram incontáveis atentados pelos mais diversos atores terroristas, que buscam através da sua visão de mundo forçar uma mudança na cultura local, destruindo lugares sagrados para outras culturas, aldeias, matando pessoas e gerando medo por onde passam. Percebe-se a reivindicação desses atentados por grupos muçulmanos defensores de uma leitura mais incisiva e literal do Alcoral. Destaca-se recentemente entre esses grupos a Irmandade Muçulmana, a *Al-Qaeda* e o Estado Islâmico. Para Hobsbawm (2007), os muçulmanos buscam levar a vida de acordo com a sua religião:

No mundo muçulmano, as justificativas teológicas – por exemplo, a permissão de matar como “apóstata” qualquer pessoa que viva fora de uma forma de ortodoxia altamente restritiva – parecem ter sido revividas no começo da década de 1970 por um grupo extremista pré-Al-Qaeda que se separou da já tradicional Irmandade Muçulmana, no Egito. (HOBSBAWM, 2007, p.124)

Por possuírem uma visão específica de mundo, e não coadunarem outras culturas em coexistência territorial, determinados crentes islâmicos buscam impor através do terrorismo sua força e aceitação, gerando medo e desconforto nos locais em que membros desses grupos se encontram. Muitas vezes os terroristas buscam atacar lugares reconhecidamente turísticos para, assim atingirem um número maior de pessoas e de culturas, aproveitando uma mídia rápida e, para eles, eficaz de suas mensagens.

Alguns dos estudiosos⁵ sobre o assunto buscam analisar como estes grupos terroristas se organizam. Neste sentido, os grupos sectários não escolhem destinos turísticos em si, mas aqueles cujos países são culturalmente diferentes do seu. Além de prejudicar seriamente o setor turístico, prejudica economicamente o país receptor dos turistas. (KORSTANJE, 2009)

O turismo não é o único setor a ser atingido pelos atentados, mas todas as outras áreas que fazem parte, como é o caso dos hotéis, restaurantes, serviços de transportes,

5 LAQUER (2003), KORSTANJE (2009), WAINBERG (2005, 2007, 2015), PEREIRA (2007), TEIXEIRA (2014).

passeios, museus. O turista busca por lugares mais tranquilos e seguros, ou mesmo, muitas vezes prefere viajar por lugares mais próximos de sua residência. Com a falta de turistas, a economia do país atingido pode ficar prejudicada trazendo o desemprego e a insegurança.

Com tanta insegurança nas sociedades em relação aos estrangeiros, a confiança torna-se abalada e dificulta a interação. O filósofo Emanuel Kant lançou em 1795 “A paz perpétua”, que repercutiu como uma espécie de manifesto a favor do entendimento entre os homens, que visava estabelecer uma paz perpétua entre os povos europeus, e depois deveria ser espalhada pelo resto do mundo.

Nestes duzentos anos após a publicação do manifesto, muitas foram as mudanças ocorridas no mundo, como políticas, econômicas e sociais. Em um mundo globalizado, existem muitas desigualdades sociais que tornaram a violência parte do cotidiano. Kant propunha que os conflitos deveriam ser resolvidos a base de diálogos racionais, mas as diversas divergências sociais e as ações terroristas por redes interligadas não permitem que seja realizado este diálogo. O terrorismo hoje se apresenta como uma espécie de luta contra as mais variadas ideias, resistindo às novas culturas e ao poder laico.

Vive-se em um mundo onde não existe uma regulamentação das relações de políticas externas, e a segurança dos indivíduos durante seus deslocamentos geográficos está sujeito a regras dos costumes locais. Os costumes muitas vezes são ancestrais, mas que funcionam para determinadas comunidades. Estas diferentes sociedades muitas vezes colocam em risco as outras sociedades, independentemente das motivações, pois decidem buscar fora de seus muros o conhecimento ao outro.

Para que haja uma boa recepção entre culturas, deve-se construir uma política que consiga negociar com os habitantes locais e os estrangeiros, uma convivência harmoniosa com as mais diferentes crenças e costumes. Esta relação harmoniosa permitirá que as relações entre os habitantes locais e os estrangeiros possam conviver entre si, e assim, possibilitariam que as pessoas continuassem a viajar para os mais diversos lugares, sem se preocuparem com atentados, assaltos e com uma boa estadia em hotéis.

A hospitalidade é necessária, e ela é importante na construção de boas relações sociais e políticas. É um termo usado há muito tempo que é tão antigo como a própria civilização. “Muitos dos valores da hospitalidade medieval ajustam-se aos dias de hoje, tais como o serviço amigável, a atmosfera amena e a abundância de comida”. (WALKER, 2002, p.4)

Cada vez mais tanto os emigrantes como os turistas relatam dramas vividos em relação à integração em determinadas sociedades. Existe preconceito das populações locais em relação aos que chegam, tanto para ocupar seus postos de trabalho, ou em relação aos turistas que chegam muitas vezes em grandes grupos e que tornam as cidades um caos.

Dentre os princípios básicos da hospitalidade, destaca-se: segurança, cortesia, atenção contínua e coerência. Todo viajante almeja encontrar segurança quando chega

a algum destino turístico. Ao mesmo tempo, ao chegar a este destino, o turista almeja ser tratado com cordialidade e amabilidade. A cortesia, portanto, visa passar ao visitante um clima de paz, respeito e tolerância. Com a atenção contínua, o visitante receberá desde a sua chegada até a sua partida a atenção desejada. E a coerência, nesse caso, passa pelo visitante receber condições em todos os setores (hospedagem, transporte, serviços) de uma boa estadia, com um menor risco possível a sua integridade.

6 | CONCLUSÕES

Com a contextualização histórica e com a revisão da literatura pode-se entender como a religião islâmica nasceu e se desenvolveu ao longo dos anos, como também a religião católica exerceu seu papel na política, nas guerras e na forma como transmitia os conhecimentos através das universidades. Os conflitos existiram por diversos momentos históricos e esse fator repete-se na atualidade com a bandeira religiosa ao fundo dos novos avanços territoriais do oriente para o ocidente.

A religião islâmica é parte integrante da identidade pessoal e de sociedade, algo não tão óbvio para o pensamento cultural ocidental. Também é uma religião teocrática centrada literalmente no escrito do alcorão e pela interpretação de determinadas autoridades, que acaba por divergir dos conceitos garantidos como avanço humano obtidos no ocidente, como a liberdade, democracia e direitos humanos.

Entende-se que é necessária uma honesta revisão conceitual sobre as formas de hospitalidade quando o outro não tem o desejo sincero da coexistência pacífica. Quer seja turista ou imigrante. Aceitar, sem questionamento, o argumento cultural do estrangeiro como salvo conduto para ele poder realizar, em outro espaço cultural, atitudes que não são culturalmente aceitas por aqueles autóctones, traz enorme riscos aos moradores, turistas e para os próprios imigrantes que realmente desejam uma verdadeira imersão sociocultural na nação que o acolhe. Para isso, entende-se que nem sempre será possível conciliar os desejos e vontades de povos distintos e, nesses casos, não se consegue atingir uma plena coexistência territorial entre os envolvidos já que uma, ou as duas, partes não concordam em ceder um pouco de suas convicções em prol da construção da nova identidade local.

REFERÊNCIAS

Beni, Mário Carlos. (2003) **Globalização do Turismo**: Megatendências do setor e a realidade Brasileira. São Paulo, Aleph.

Camargo, Luiz Octávio de Lima. (2004). **Hospitalidade**. São Paulo, Aleph.

Correia, J. A. S. (2014). **A Hospitalidade na construção da identidade cristã**. Lisboa, 4 jul 2013, 328 f. Tese (Doutorado em Teologia Bíblica) – Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. ISBN 9789725404072.

De Jesus, Eduardo Taborda. (2018). Turismo Religioso. Los católicos y la búsqueda de sentido. **Revista Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 27, n. 2, p. 446-459.

DE JESUS, Eduardo Taborda. **História e gestão do turismo católico**: Pastoralis Quad Turismum. Porto Alegre: DM, 2014.

DE JESUS, Eduardo Taborda. **O Turismo e a Busca de Sentido**: a hospitalidade nos bastidores das peregrinações católicas. 2019. 178 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4870>

Derrida, J. (2003). **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade**. São Paulo: Escita.

Esplugues, J. S. (2012). Éticas teleológicas y terrorismo Islamista. **Isegoria Revista de Filosofía Moral y Política**, Madrid, n. 46, p. 17-47, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://isegoria.revistas.csic.es/index.php/isegoria/article/view/771/770>. Acesso em: 14 dez 2016.

Fernández, M. J. R. (2014). La sharía como ley aplicable en virtud de la libertad religiosa? **Revista Espanola De Derecho Constitucional**, Madrid, v. 31, n. 92, p. 65-101, maio./ago.2014. Disponível em: < https://www.ucm.es/data/cont/docs/967-2014-12-12-Sharia_como_ley_aplicable.pdf>. Acesso em: 14 dez 2015.

Groulx, L. H. ; Poupart, J. et al. (2010). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Harari, Yuval Noah. (2017). **Sapiens**: Uma breve história da humanidade. Porto Alegre, L&PM.

Hosbanw, Eric. (2007) **Globalização, Democracia e Terrorismo**. São Paulo, Companhia das Letras.

Kant, Immanuel. (2008). **A paz perpétua. Um projeto filosófico**. Textos Clássicos de Filosofia, Universidade da Beira do Interior, Covilhão- Portugal. (Edição original 1795).

Kawauche, T. (2010). **Tolerância e Intolerância em Rousseau**. In: SANTOS, Antônio Carlos dos (Org.). **O outro como problema**: O surgimento da tolerância na modernidade. São Paulo: Almeda. p. 125-166.

Korstanje, Maximilano. (2009). **Comprender el 11 de septiembre**: e su impacto en el turismo. Revista Critica de Ciencias Sociales y Juridicas. Argentina.

Laqueur, Walter. (2003). **No end to war**: terrorism in the twenty-first century. New York: Continuum.

Maomé. (2014). **O Alcorão**. Rio de Janeiro. Tradução: Mansour Chalita – 7ª edição. BestBolso.

Menezes, Edmilson (Org.). (2006) **História e providência: Bossuet, Vico e Rousseau**. Ilhéus/BA: Editus.

N'diaye, Tidiane. (2008). **Le génocide voilé**: enquête historique. Senegal: Gallimard. 272 p. (Continents Noirs).

Pereira, Rosalie Helena de Souza (Org.). (2007). **Busca do Conhecimento**. Ensaio de filosofia medieval no Islã. São Paulo: Paulus.

Ratzinger, J. (2005). **A Europa de Bento na Crise de Culturas**. Lisboa: Alêtheia.

Richardson, R. J. (1985) **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas.

Rousseau. (2006). **Carta de Rousseau a Voltaire sobre a Providência** (18 de agosto de 1756). Trad. Maria das Graças de Souza. In: MENEZES, Edmilson (Org.). História e providência: Bossuet, Vico e Rousseau. Ilhéus/BA: Editus.

Santos, Antônio Carlos dos (Org.). (2010). **O outro como problema**: O surgimento da tolerância na modernidade. São Paulo: Almeda.

Schlagheck, Donna. (1988). **International Terrorism**. Lexington- Massachusetts : Lexington Books, 1988

Stern, Jessica. (2004). **Terror em nome de Deus**: por que os militantes religiosos matam. São Paulo: Barcarolla.

Teixeira, Faustino. (2014). **Buscadores Cristãos no diálogo com o Islã**. São Paulo: Paulus.

University of Texas Libraries. (2017). **Europe and Turkey – Main Attacks**. Acesso em 05 jun 2017. Disponível em: <http://www.lib.utexas.edu/maps/>

University of Texas Libraries. (2017). **Tropical Maps** - Acesso em 15 março 2018. Disponível em: <http://www.lib.utexas.edu/maps/>

Wainberg, Jacques. (2005). **Mídia e terror**. Comunicação e violência política. São Paulo, Paulus.

Wainberg, Jacques. (2005). **Revolucionários, mártires e terroristas**. A Utopia e suas consequências. São Paulo, Paulus.

Wainberg, Jacques. (2007) **A pena, a tinta e o sangue**. A guerra de ideias e o Islã. São Paulo, Paulus.

Walker, John R. (2002). **Introdução à hospitalidade**. Tradução Élcio de Gusmão Verçosa Filho. Barueri: Manole.

Warner, B. (2010). **Lei Islâmica (Sharia) para os não-muçulmanos**. Center for the Study of Political Islam. V8.12.10. 2010. Acesso em: 14 jun 2016, Disponível em: <http://docplayer.com.br/16572345-Center-for-the-study-of-political-islam-centro-de-estudos-do-islam-politico.html>

Woods Jr, T. E. (2008). **Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental**. São Paulo: Quadrante.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 3, 12, 20, 29, 127, 131, 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 284, 285

Aracaju Walking Tour 123, 124, 131, 132

B

Base de dados 78, 190, 205, 206

Big Data 8, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Cartografia 7, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188

Cibermusealização 6, 73, 76, 77, 82

Corumbau 8, 121, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 327

D

Desenvolvimento Socioeconômico 38, 39, 42, 52

E

Embratur 7, 24, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 193

Epistemologia 108, 109, 110, 262, 277, 305, 317

Espacialização 178, 181, 189, 324

Estâncias Turísticas 23, 24, 28, 31, 32, 34, 35

Estruturação dos destinos 38, 39, 51

Ética 9, 21, 49, 120, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 263, 276

F

Foz do Iguaçu 8, 190, 191, 192, 193, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Free Walking Tour 123, 124, 129, 130, 131, 133

G

Gestão 3, 23, 25, 27, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 82, 111, 115, 119, 130, 150, 153, 154, 174, 175, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 187, 190, 192, 195, 196, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 231, 232, 236, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 266, 267, 270, 281, 286, 287, 288, 311, 315, 316, 319, 320

H

Hospitalidade 7, 67, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 175, 247, 248, 264, 271, 277, 296, 319, 320, 326

I

Imaginário 3, 4, 21, 61, 95, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 298, 301, 314, 319, 324, 326, 332, 340

Internet 78

L

Legislação 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48, 51, 72, 140, 207, 211, 283, 321

Lei Geral do Turismo 6, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 50, 54, 178

M

Marketing turístico 7, 95, 96

Mulata Exportação 95, 103, 106

Mulher Brasileira 7, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 108

Musealização 78

Museologia 78

Museu da Pessoa 73, 77, 78, 79, 80, 83

Museu das Coisas Banais 73, 79, 80

Museu Virtual 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82

O

Objeto museológico 6, 73, 74, 77, 78

P

Patrimônio 78

Patrimônio Histórico 8, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 226, 227, 228, 310

Pessoa com deficiência 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226

Planejamento Turístico 53, 54, 126, 129, 188, 278

Política Nacional de Turismo 6, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 96, 97, 128, 193

Políticas públicas de turismo 23, 24, 25, 26, 30, 32, 35, 36, 44, 49, 51, 52, 108, 134, 202

Programa de Regionalização do Turismo 38, 39, 41, 49, 52, 128, 134

Progresso 8, 124, 133, 217, 247, 248, 249, 251, 258, 259, 261, 276

R

Receita média 7, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Recursos Financeiros Turísticos 23

Resorts 7, 24, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Roteirização Turística 123, 126, 128, 134

S

Sociologia 14, 70, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 122, 319, 320, 326, 328, 329, 331, 337, 338, 339, 341, 342

Sustentabilidade 8, 38, 49, 52, 59, 118, 121, 126, 195, 232, 241, 246, 247, 249, 258, 261, 263, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 286, 327

T

Taxa de ocupação 7, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Teatro Amazonas 8, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229

Tecnologia 6, 7, 83, 129, 146, 187, 190, 195, 196, 199, 207, 213, 288, 317, 325

Terrorismo 12, 136, 137, 145, 146, 147, 148, 150

Tolerância 130, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

Trevpar 7, 152, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Turismo 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 344

Turismo Comunitário 234, 236, 244, 245, 266, 267, 276

Turismo de Base Comunitária 8, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 263, 265, 266, 267, 268, 272, 276

Turismo de interesses especiais 6, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69

Turismo em áreas naturais 278

Turismo Rural 55, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 72, 241, 245, 246, 268, 273, 278, 284, 285, 286, 287, 290

Turismo Sustentável 8, 175, 195, 232, 249, 278, 279, 280, 282, 285, 286

Turismo Virtual 1, 2

Turista Híbrido 7, 109, 319

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021